

APRENDENDO LATIM: O MÉTODO DE CAMBRIDGE TRAZIDO AO PORTUGUÊS

JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim: gramática, vocabulários, exercícios e textos*. Tradução e supervisão Isabella T. Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos *et alii*. São Paulo: Odysseus Editora, 2012. xxxiv + 666pp. ISBN: 978-85-7876-019-9

Aprendendo Latim, a tradução ao português do método *Reading Latin* (Cambridge, 1986), no mercado brasileiro há pouco mais de dois anos, já ocupava um lugar de destaque nas classes de latim de universidades brasileiras antes mesmo do lançamento de uma tradução oficial. Apostando, pois, no sucesso de seu *Aprendendo Grego*¹, a Odysseus Editora trouxe a público a primeira tradução brasileira do método, desenvolvida por uma grande equipe composta por docentes e pós-graduandos de diferentes universidades, sob a coordenação dos Prof. Dr. Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sérgio de Vasconcellos².

Originalmente publicado em dois volumes (*Reading Latin: Text e Reading Latin: Grammar, Vocabulary and Exercises*), o método foi reorganizado, nessa edição, em um único volume contendo os textos, o conteúdo gramatical e os exercícios de cada uma das seções – agrupados nessa mesma ordem –, seguidos por uma gramática de referência, um apêndice intitulado *A Língua Latina*, o vocabulário total (latim-português), contendo todas as palavras a serem memorizadas pelos alunos, um breve vocabulário português-latim, um vocabulário adicional e, por fim, o índice gramatical. Com a união das partes em um só volume, a consulta à gramática de referência e ao vocabulário total tornou-se, é fato, um pouco menos prática, ao menos durante a leitura dos textos e a realização dos exercícios, mas nada, porém, que possa atrapalhar o aproveitamento do método.

¹ Joint Association of Classical Teachers. *Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010. Tradução do método *Reading Greek* (Cambridge, 1978), desenvolvido por uma equipe da qual fizeram parte Peter Jones e Keith Sidwell.

² É forçoso dizer que, em 2014, a Odysseus Editora lançou uma reimpressão do método, corrigindo os pequenos deslizes de tradução, digitação e diagramação encontrados na impressão aqui resenhada.

As trinta e quatro subseções em que se dividem as seis seções que compõem o método foram organizadas num crescente de dificuldade das estruturas estudadas, principalmente: quanto mais avançadas as seções, maior a complexidade dos pontos gramaticais e dos textos presentes em cada uma delas. A distribuição e a organização dos conteúdos, por sua vez, merece uma atenção especial, pois, conforme os próprios autores declaram no *Prefácio à edição inglesa* (pp. xii-xv), o método foi desenvolvido com um objetivo específico: capacitar os alunos, o mais rápido possível, para uma leitura *com um mínimo de segurança* de textos originais em latim. Para isso, pois, essas subseções são encabeçadas por um ou mais textos adaptados de originais latinos, sendo esse, então, o fator determinante da distribuição dos pontos gramaticais no correr do curso, e não uma sequência que vise, num primeiro momento, à formação e ao desenvolvimento da capacidade de *produção* oral e/ou escrita de enunciados em latim.

Os textos e autores escolhidos para a composição do método variam em gênero e estilo: três peças de Plauto, *Aulularia*, *Bacchides* e *Amphitruo*, respectivamente, formam as três primeiras seções e a primeira parte em que se divide o material; a segunda, composta pelas outras três seções, sob o título de *O fim da república romana*, traz, respectivamente, as obras *in Verrem* de Cícero e *bellum Catilinae* de Salústio. A sexta e última seção (*Poesia e política: de César a Augusto*) é quase um à parte dentro do material, pois apresenta somente os textos originais seguidos de seus respectivos vocabulários, sem mais lições gramaticais – exceto se forem levadas em conta algumas considerações acerca de diferentes *metra* da poesia clássica romana apresentadas nas subseções 6A e 6D. Compõem-nas Catulo, Cícero, César, Lucrécio, Virgílio, Horácio e Ovídio.

O procedimento de adaptação levado a cabo pelos autores ingleses merece destaque. Como se pode perceber na análise do método³, a preocupação em trazer textos originais adaptados foi acompanhada por um respeito a especificidades estilísticas dos autores latinos e dos gêneros dos textos escolhidos (há, por exemplo, a manutenção, na medida do possível, das características dos personagens-tipo da comédia nos textos de Plauto), o que permite ao aluno um contato mais próximo, desde o início, com uma das principais manifestações culturais dos romanos, algo valorizado pelos comentários que introduzem cada um dos novos textos. Do texto bastante singelo que compõe a seção 1A, formado por um diálogo composto por períodos bastante curtos e sintaticamente simples e sem paralelo no original plautino, o aluno chega, já na seção 1C, a um texto mais próximo do original, como se pode observar na

³ E conforme o percebeu Charlene Miotti em: MIOTTI, C. M. *O ensino do latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado. CAMPINAS: IEL, UNICAMP, 2006.

comparação a seguir⁴ – em que, a um trecho do texto da seção 1C (p. 37), se segue o trecho correspondente em Plauto⁵:

(Euclio ex aedibus in scaenam intrat clamatque)

EVC. exi ex aedibus! exi statim! cur non exis, serua mea?

STAPHYLA (ex aedibus exit et in scaenam intrat) quis est, mi domine? quid facis?

quare me ex aedibus expellis? serua tua sum. quare me uerberas, domine?

EVC. tace! te uerbero quod mala es, Staphyla.

EVC. Exi, inquam, age exi! Exeundum hercle tibi hinc est foras, Circumspectatrix cum oculis emissiciis!

STA. Nam cur me miseram uerberas?

EVC. Vt misera sis, atque ut te dignam mala malam aetatem exigas.

Como era de se esperar, o grau de adaptação diminui conforme avançam as lições. Embora, às vezes, o método demore em fazer avançar a complexidade das estruturas apresentadas, o trabalho desempenhado pelos autores parece manter sua proposta, alternando passagens mais fáceis a períodos um pouco mais complexos que desafiam os estudantes em sua leitura. Um dos problemas que podem ser apontados com relação aos textos escolhidos diz respeito à demora em se introduzirem as questões relativas à poesia romana, o que acontece somente na seção 5A, com um longo texto de sete páginas. Essa falta, porém, pode ser sanada pelo professor, que certamente terá que complementar o método em alguns momentos.

As partes destinadas ao estudo e à formalização das estruturas gramaticais propriamente ditas, trazidas sempre após os textos de cada seção, apresentam, na maior parte das vezes, uma grande variedade de exercícios e explicações gramaticais geralmente sucintas, motivo pelo qual esse material dificilmente servirá plenamente a um aluno leigo que queira aprender sem o auxílio de um professor. Os exercícios costumam ser divididos entre aqueles destinados à fixação da morfologia e das estruturas estudadas em cada seção e à tradução de frases elaboradas a partir dos textos lidos. Vale destacar a feliz escolha de trazer, desde a subseção 1B, exercícios de tradução compostos por frases originais ou muito pouco adaptadas e de extensão e complexidade condizentes com as lições estudadas, de diferentes autores, como Sêneca, Ovídio, Juvenal, Cícero, Horácio, Petrônio etc. Outra atividade extremamente produtiva para a fixação das estruturas estudadas e para o contato do aluno com a língua são os exercícios de versão do português ao latim, presentes no método desde a seção 1A. Embora, como já foi dito, a produção de enunciados em latim não

⁴ O trabalho de Miotti acima citado analisa, mais detidamente, esse e outros trechos do método.

⁵ PLAUTUS. *Amphitruo, Asinaria, Aulularia*. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Belles Lettres, 2001.

seja o objetivo primeiro do método, esses exercícios, inicialmente no estilo “reproduza o modelo” e, mais adiante, de pura tradução ao latim, configuram-se como ferramenta importantíssima no ensino, servindo mesmo como estímulo aos alunos.

Ao final de cada uma das subseções, os autores apresentam as *Deliciae Latinae*, em que se dispõem diferentes informações sobre a língua dos romanos (por exemplo, sobre a construção e o estudo de palavras ou sobre a permanência de palavras e expressões do latim clássico nas línguas modernas (o *latim do dia a dia*) – algo que cria um vínculo entre o latim e o vernáculo nem sempre valorizado em outros métodos), bem como se alternam diferentes amostras de textos originais, geralmente da *Vulgata* ou de Marcial, acompanhados de vocabulário específico. A partir da subseção 4D, as *Deliciae* passam a ser precedidas por trechos, com poucas exceções, originais das *Res Gestae Divi Augusti*, acompanhados por vocabulário próprio ricamente construído. A presença de um texto estilística e lexicalmente diferente daqueles que os alunos leem nas subseções é outra forma de enriquecer o conhecimento linguístico e cultural dos estudantes.

O método apresenta – como não poderia deixar de ser – alguns senões, especialmente em algumas de suas explicações gramaticais. Duas das críticas mais comuns relatadas pelos docentes que o utilizam dizem respeito à distância entre a apresentação dos verbos depoentes, que ocorre a partir da subseção 2B, e da voz passiva, na 4D, e a demora na apresentação dos pronomes relativos *qui, quae, quod*, que aparecem na subseção 4C. Há, também, algumas questões pontuais, como a apresentação dos numerais cardinais (2A), que se resume a uma tabela que ocupa praticamente uma página inteira e os contempla de um a dez, depois de cem a quinhentos e, por fim, mil, trazendo declinados apenas os números um, dois e três. Somente na seção 5C (!), os cardinais entre onze e noventa e os ordinais (primeiro a décimo) são apresentados.

Algumas questões sobre a apresentação dos pontos da gramática que também podem ser levantadas são a ausência (2A) de exemplos ou notas alertando para os adjetivos de terceira declinação que fogem ao paradigma apresentado pelo método e as explicações extremamente sucintas, tanto nas seções gramaticais do método propriamente dito como na gramática de referência que se encontra ao final do volume, sobre os temas gramaticais. Tudo isso, porém, poderá ser sanado pelo professor, que também terá de lidar com o fato de o método dar poucas referências à história de Roma e não apresentar quase nenhuma menção à mitologia, um tema sempre muito caro aos alunos, especialmente aos iniciantes, e aos costumes romanos.

Sobre o processo de tradução, algumas palavras devem ser ditas. O desenvolvimento de um método de ensino de língua estrangeira, seja ela moderna ou clássica, tem de, necessariamente, levar em conta o público para o qual o método será destinado. Nesse cenário, a língua materna desse

público assume um dos mais importantes papéis no desenvolvimento, visto que falantes de línguas diferentes têm necessidades e dificuldades específicas no aprendizado de L2 (segunda língua). Como já dito, *Aprendendo Latim* é a tradução, mas não só, do método inglês *Reading Latin*, desenvolvido durante três anos com testes em universidades do Reino Unido, dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Dinamarca. É um método, pois, construído a partir do inglês e para falantes de inglês, o que poderia ter consequências para os estudantes brasileiros, não fosse o trabalho de adaptação executado pela competente equipe de tradutores responsável pelo estabelecimento do texto em português.

Conforme alertam Isabella Cardoso e Paulo de Vasconcellos no *Prefácio à edição brasileira* (pp. ix-xii.), foi necessário adotar alguns parâmetros que dessem conta da gramática da língua portuguesa, especificamente aquela falada no Brasil, e respeitassem, na medida do possível, a diversidade linguística do nosso país (como as sugestões de tradução dos pronomes latinos *tu* e *uos* por “tu” e “vós”, mas também por “você/vocês”). Além disso, a utilização de traduções reconhecidas de obras latinas ao português, bem como a adaptação ou exclusão de exercícios pertinentes aos falantes de língua inglesa e a escolha da nomenclatura gramatical adotada tanto por gramáticas latinas em português como por gramáticas do português deixam o método mais próximo dos alunos brasileiros, sem que se corram riscos de incorreções ou dificuldades causadas por esse fator.

Em resumo, pode-se dizer que, como qualquer outro método de ensino de L2, *Aprendendo Latim* deverá ser complementado pelo professor em diferentes aspectos, mas, a despeito disso, constitui-se como um bom método de ensino de latim para estudantes brasileiros disponível no mercado.

Leandro Dorval Cardoso